

Fortes recuperados em livro de arte

A obra *As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786*, publicada pela Editora da UFSC e Fundação Franklin Cascaes, está sendo socializada com escolas, institutos de memória e meios de comunicação

p. 12

Foto: Joi Cletison



Impresso Especial

991295/2006-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro de 2011 - Nº 421

Cinco opções para a Administração da UFSC

Cinco chapas disputam a sucessão do reitor Alvaro Toubes Prata. A eleição, coordenada por uma comissão representativa das entidades da UFSC, está

marcada para 17 de novembro. O leitor do *JU* pode conhecer o pensamento dos candidatos a reitor e a vice nas páginas centrais

p. 6 e 7

A comunidade vê o que a Universidade faz

Foto: Joi Cletison



A chuva não conseguiu tirar o ânimo dos pequenos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil em conhecer a Sepex

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC é uma oportunidade ímpar para legitimar a UFSC junto à sociedade. A Praça da Cidadania, visitada por escolas e pela comunidade catarinense, oferece, na 10ª

Sepex, centenas de atividades e projetos desenvolvidos por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. A Sepex é referência no País.

p. 10

Guia

Sétima em estrelas

p. 9

Saúde

HU atenderá queimados

p. 5

Inovação

Nanopartículas de prata

p. 4

Convivência

Espaços planejados

p. 5

Marca

UFSC conquista cinco prêmios

p. 11

Do Editor

A Universidade Necessária

"Ninguém revive a história alheia. O destino de uma nação é um caminho próprio e único"

(Darcy Ribeiro)

Na hora em que a Universidade Federal de Santa Catarina está sendo convidada a escolher seu novo reitor e vice-reitor, é oportuno recuperar algumas reflexões sobre a missão e o papel de uma Universidade digna do nome. Pronunciadas no dia 16 de agosto de 1985, durante a posse de Cristóvam Buarque, as palavras do fundador da Universidade de Brasília (UnB), Darcy Ribeiro, continuam extremamente atuais. Para o autor de *Universidade Necessária* e o *Processo Civilizatório*, "o Brasil não pode passar sem uma universidade que tenha o inteiro domínio do saber humano e que o cultive não como um ato de fruição ou de vaidade acadêmica, mas com o objetivo de, montada nesse saber, pensar o Brasil como problema". Darcy se recusava a aceitar a "Universidade de mentira que se cultivava no país, tão insciente de si como contente consigo mesma". A "Universidade-semente" (1961), no entanto, foi abortada pelo regime militar (1964).

Discípulo do educador Anísio Teixeira, o ministro da Educação de João Goulart e defensor das chamadas "reformas de base" sublinhou que custou a entender que "o único compromisso que se pode ter em matéria de ideias é com a busca da verdade". Ou seja: reportando-se ao espírito de Anísio, "toda ideia é provisória, toda ideia tem que ser posta em causa, questionada; tudo é discutível, sobretudo numa universidade".

Suposta "Casa do Espírito, da Inteligência e do Saber", na opinião de Darcy, uma universidade que não tem um plano de si mesma, carente de sua própria ideia utópica de como quer crescer, sem a liberdade e a coragem de se discutir amplamente, sem um ideal mais alto, uma destinação que busque com clareza, "só por isto está debilitada e se torna incapaz de viver seu destino". Refere-se à universidade medíocre.

Darcy Ribeiro adverte: "o saber ou a técnica, por competentes que sejam, nada significam, se não se perguntam para que e para quem existem e operam, se não se perguntam a quem servem, se não se perguntam se há convivência do sábio com o cobigoso". Como todo índio, o antropólogo mostra-se desconfiado: "Temo muito que nossos acadêmicos não tenham sido fiéis ao povo brasileiro. Temo até que a maioria de nós serviu mais a sua opressão que a sua libertação".

Referindo-se à liberdade da Ciência, apontou dois sentidos de responsabilidade: "a responsabilidade de que o saber não seja inútil, mas sirva ao seu povo e ao seu tempo, ponderando com a responsabilidade de que ela seja livre, vale dizer, sem nenhuma ideia utilitarista, pragmática de que a Ciência deva se dedicar a tarefas práticas".

Darcy Ribeiro quer a Universidade como a "Casa que a nação brasileira se pensa a si mesma como problema e como projeto". Isto é, "o Brasil entendido como seu povo e seu destino, é nosso tema e nosso problema".

O Brasil, na utopia de Darcy, é a tarefa de uma universidade de verdade. Inserida na realidade regional, comprometida com a Nação e reconhecida internacionalmente pela sua competência científica, a UFSC não é a universidade idealizada pelo autor de *Aos tranços e barrancos*, mas, cada vez mais perto da sociedade, assume a condição de Universidade Necessária. O que só aumenta, na eleição, a responsabilidade das candidaturas e da comunidade universitária.



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Políticas públicas. Direção da Agecom obteve a aprovação de três teses na assembleia do sindicato para o Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessorias de Comunicação. Destaque para a generalização das Políticas Públicas de Comunicação nas instituições e organizações, incorporada à tese aprovada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

Obra oportuna. *Crítica à razão acadêmica - Reflexão sobre a universidade Contemporânea* (Insular) atrai candidatos a reitor.

A fila anda. Com o lacre ao Pida, na Praça Santos Dumont, o bar dos Volantes valorizou seu passe no cenário político e eleitoral da Universidade.

Provérbio. "Raspe um moralista e encontrará um tarado".



Foto: Luís Roberto Barbosa

Silêncio! Crianças se desenvolvendo

Nasceram, de parto normal, os gansinhos do lago da Praça Franklin Cascaes. Mãe gansa e pai ganso estão felizes da vida e aguardam ainda, ansiosos, espaço na agenda do "padrinho" Barbosa para marcar o Chá de Bebê.

Dilma dura. A Força Sindical quer demover Dilma da "Política da UFC" (famosa liga de vale-tudo). Inflação, tragédia grega, vacas magras, faxina e copa do mundo voltam-se contra as greves. O Planalto endureceu com os carteiros e os bancários. Já havia deixado a pé os servidores das Universidades. Quer evitar novos movimentos anunciados. Corte de salários e reposição de dias parados entraram na agenda de "negociação" com os trabalhadores.

Iraque? A vitrine da Mercato Art, na Ilha da Magia, assusta. Quatro placas advertem: "Perigo: cerca elétrica"; "Cuidado: cachorro"; "Perigo: alta tensão"; "Aviso: não pise na grama". Educando para o medo?

O primo pobre. Um do Judiciário, um do Legislativo e um do Executivo. Os três funcionários foram beber. Discutiram condições de trabalho e salários. Na saída, o primo pobre, servidor da universidade, recebeu dois lenços para chorar as pitangas!

Pró-ativa. Procuradoria Federal junto à UFSC conseguiu aumentar a eficácia ao agir preventivamente na resolução de conflitos.

Curso certo. A UFSC acertou em cheio ao abrir o curso de Energia no campus de Araranguá. A manchete da *Folha de S.Paulo* confirma: "Demanda por energia deve crescer 50%", e reforça na linha de apoio: "consumo ao longo desta década será turbinado por expansão do PIB, renda e investimentos, avalia governo".

Balbúrdia. Leitora do *Notícias do Dia*, Yara S. de Souza, implora: "Então, que a UFSC faça cumprir, dentro do campus, as regras básicas de convivência no trânsito".

Oitava arte. Escritor Amílcar Neves, o mais novo imortal do pedaço, integrando comissão julgadora, diagnosticou avanço do cinema de SC provocado pela criação de cursos na Unisol e na UFSC. Os curtas não param de se multiplicar.

Alternativa. No rastro da "Praça do Pida", a Praça da Cidadania, no campus, é disputada como área nobre para entreter a juventude da cidade, transviada ou não!

Ferro velho. O arquiteto Luiz Felipe da Gama d'Êça foi, sem dúvida, um visionário. Advogou, talvez no seu pior momento, pela demolição da Ponte Hercílio Luz. A comunidade teria economizado milhões, mas o mundo teria ficado sem o monumento.

Uma vergonha! Cerca de 50 toneladas de lixo hospitalar foram desovadas no Nordeste pelos Estados Unidos. Lençóis de hospitais americanos estão sendo comercializados. É motivo para incidente diplomático. O que a ONU está esperando para intervir?

O HU do Moacir. Colunista Moacir Pereira rasga elogios ao Hospital Universitário, mas considera a entrada da casa de saúde "uma lâstima". Segundo ele, "dedicados médicos e profissionais revelam-se humanos, competentes e solidários". Pereira, no entanto, desabafa: "Não há capricho, nem sinalização, muito menos estacionamento decente".

Legal. Professora Olga Maria Aguiar de Oliveira foi eleita presidente do Conselho Curador da Fundação José Boiteux. Na mesma sessão de posse também assumiu o novo Conselho Fiscal. O presidente João dos Passos Martins Neto destacou a missão de "atuar como verdadeira fundação de apoio à UFSC".

Prestígio da Academia. Alvaro Prata, reitor da UFSC, foi incluído na última comitiva de Dilma à Europa.

Bem na foto. Sétima entre as públicas e finalista na área de Ciências Humanas, a UFSC conquistou cinco estrelas em 25 cursos do Guia do Estudante.

Singular. Ganhadora de cinco prêmios *Impar*, do *Grupo RIC*, a UFSC dias depois mereceu do *Notícias do Dia* a manchete: "UFSC dá mau exemplo". Na solenidade da Fiesc, o reitor recordista foi convidado a discursar em nome de todos os condecorados.

Ufsctok: olhos de êxtase

Há a coincidência de toda comoção efusiva ser a premissa de estranhos elogios. Não sei se é uma síndrome de compatibilidade, mas toda emoção tem que acompanhar a intensidade da estranheza das palavras ou então a área que o sujeito, emocionado, atua.

Entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, cobri o festival Ufsctock, aqui mesmo, na UFSC. Confundia-me pelas andanças no campus por me concentrar na histeria das quatro mil pessoas que torciam pernas, esparramavam braços, cochichavam piscadelas no canto dos olhos e sussurravam rebolados nos ouvidos dos músicos e segurancas do evento.

Parado no meio do populacho todo, comecei a observar a simbiose de sensações que cada criaturinha que por ali remexia o corpo poderia replantar em mim. E qual não foi minha surpresa quando ouço de rabo de orelha, a êxtase nos meus olhos:

- Sou o espanto de não me conhecer mais. Todas as certezas que tive até então, agora são minhas desavenças. Os olhos embaçados procuram a luxúria de não olhar para mais nada que importa. Tudo que se vê, passa. Como um espasmo do silêncio. Dançando na inquietude de uma sala escura.



Foto: Pedro Caetano

A edição do Ufsctok de 2011 aconteceu entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro na Praça da Cidadania

Não, ninguém gritou um troço desses no meio daquele afago de pessoas. Mas era exatamente assim quando a vi. A menina de cabelo curto e tênis sujo – moleca meio moçoila – saraco-

teava como se ela mesma fosse as cordas do violão e o couro dos tambores que no palco estremeciam. Naquele silêncio todo do seu xale desnucado, ela era as próprias cordas e tambores.

Ensino e pesquisa à altura dos tempos

Jose Ortega e Gasset, considerado o maior filósofo espanhol do século XX, al-cunho a frase de que o homem deve viver a "altura dos tempos" e especialmente na altura das ideias do tempo. Nestas linhas deixo comentar algo do pensamento de Ortega escritas em 1930 no livro "A missão da Universidade" e que conservam plena atualidade.

Para Ortega cultura é o sistema vital das ideias de cada tempo. Vital porque delas se alimenta a vida social. Não interessa se essas ideias são científicas ou não. Cultura não é ciência ainda que atualmente boa parte da cultura é originária da ciência. Por mandar Ortega não compreende o exercício jurídico da autoridade, mas a pressão e influência sobre o corpo social. Influência que é dada pela verdadeira autoridade que emana não de um cargo, mas de uma personalidade, com espírito crítico, formada e fundamentada no amor a verdade e a justiça. Por isto é fundamental que os profissionais sejam formados para viver e influir vitalmente a altura dos tempos.

Segundo Ortega tem sido necessário esperar até o início do século XX para ver algo incrível: a brutalidade com que se comporta um homem que sabe muito de uma coisa e ignora a raiz de todas as demais.

No entanto, existe um aspecto que Ortega discute em 1930, mas que agora é muito mais importante, quando manifesta que na vida pública não existe mais poder "espiritual" que o Jornal. Ortega escreve que a vida pública necessita sempre ser regida e que em aquelas datas haviam desaparecido os antigos poderes espirituais: a Igreja porque abandonou o presente e a vida pública é atualíssima, o Estado porque na democracia é governado pela opinião pública, então a vida pública foi entregue a quem por ofício se ocupa da opinião pública, da atualidade: o Jornal

(Atualmente em especial a TV e Internet)

Ortega demonstra que a vida real é pura atualidade, mas que a visão jornalística reduz o atual ao instantâneo ao ressonante. Por isso o mundo aparece na consciência pública baixo uma imagem invertida. Do importante que perdura de uma coisa o pessoa, não se comentara, mas se destacara o que é um sucesso, uma notícia. Opina igualmente que não deveriam obrar sobre os jornais os interesses, muitas vezes inconfessáveis, de suas empresas, que o dinheiro deveria ser castamente eliminado de influir na doutrina dos jornais. Assim escreve "Não pouco do giro grotesco que hoje padecemos as coisas- Europa caminha desde muito tempo com a cabeça para baixo e os pés fazendo piroetas no alto - deve-se ao império indiviso da imprensa única "poder espiritual". (Que diria agora do poder da TV,internet etc. que é muito maior).

E aqui Ortega apresentava o problema em forma dramática escrevendo que era questão de vida ou morte para Europa retificar a situação e que para isso devia a "Universidade intervir na atualidade como tal Universidade" tratando os grandes temas do dia desde um ponto de vista cultural, profissional, científico. Assim, deveria impor seu "poder espiritual" superior frente à imprensa, representando a discussão seria y científica frente a frivolidade".

Este grave problema se manifestou na segunda guerra mundial e nos diversos genocídios realizados por violentas ditaduras na Europa do século XX.

Devemos lembrar e ter sempre presente que no existim grandes países sem grandes universidades. Os países atigem o desenvolvimento porque as universidades formam recursos humanos capazes e abrem caminhos para a criação tecnológica pela pesquisa científica.

Neste sentido, é urgente e dramático nossas universidades organizar sua estrutura com uma filosofia coerente (atualmente uma mistura das filosofias das universidades napoleônica e americana) atualizando a obra de grandes pensadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e conciliando ela com sua severa obrigação de ser um verdadeiro formador de opinião pública de qualidade.

Para isto, é urgente considerar três temas:

É urgente que nossas universidades organizem suas estruturas com uma filosofia coerente, atualizando a obra de grandes pensadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro

1- Pesquisa: considerando que a pesquisa é desenvolvida fundamentalmente nas universidades elas devem ter a capacidade de realizar pesquisas de ponta para criar e transferir novas tecnologias as empresas e procurar solucionar problemas econômicos e sociais deste momento histórico até conseguir uma lógica autonomia nacional.

2- Extensão: a universidade para estar na altura dos tempos deve, igualmente, dar e estimular uma discussão transparente sobre grandes problemas culturais mundiais e nacionais como, por exemplo, na área de alimentos o emprego de transgênicos, na área de energia sobre novas formas de

Toda moça muito encantadora precisa de um traçado masculino. A impossibilidade é atraente para qualquer homem que conhece o benefício do desafio. Nunca se está tão perto que a distância não pareça uma simpatia de concessões.

Tenho a impressão que as palavras são sedentas. Compulsivas. O momento está ali, a sensação está ali. Nem precisavam aparecer, mas as palavras são narcistas. Às vezes, elas não conseguem nem traduzir o que aconteceu, mas aparecem. Qualquer uma, as mais estranhas e inesperadas. Logo após o último show de sábado, ouço da menina efusiva e quase moleca:

- É catarse! É catarse!
Eu, como repórter, fiquei atento e esperei algum arrastão ou a queda de alguma estrutura do festival. Logo depois, mais calmo e conciso, olhei em volta e percebi o que ela queria com aquela estranha palavra. Não sabia o que significava, mas podia sentir o mesmo que a menina. O Ufsctok era a purificação dos instintos. Todos eles, num só.

Ricardo Pessetti
Bolsista de Jornalismo na Agecom

energia sustentáveis, sobre população todos os problemas da bioética de controle da natalidade, aborto etc., na área da pobreza como dar uma real solução a problemas de vivenda, sanidade, saúde, na área política discutir que significa uma verdadeira democracia aqui e agora.

3- Ensino: finalmente, assistimos hoje a uma demolição do homem brasileiro e latino-americano por uma filosofia originada em fontes externas, relativista y hedonista que leva a perda do sentido da pátria, da comunidade, da verdade, da justiça, dos va-

lores transcendentales e como consequência de todos os valores humanos. Assim, na importantíssima área da educação, fundamentados em um novo humanismo baseado nos novos paradigmas do século XX, formar o novo cidadão responsável pela sua família, pelas instituições, pela sua dignidade pessoal e instituídas, pelo seu destino último.

Uma verdadeira universidade não pode fugir destes problemas pela necessidade vital de conservar a identidade brasileira frente ao avanço da globalização.

Rosendo A. Yunes
Professor



Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC . Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476 . CEP 88040-970, Florianópolis - SC.
www.agecom.ufsc.br, agecom@agecom.ufsc.br
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável: Moacir Loth - SC 00397 JP . **Coord. de Divulgação e Marketing/Redação:** Alita Diana (Jornalista), Arley Reis (Jornalista), Artemio R. de Souza (Jornalista), Carla Isa Costa, Carolina Lisboa (Bolsista), Dayane Ros (Bolsista), Gabriele Duarte (Bolsista), José Wilson Fontenele (Bolsista), Laura Tuyama (Jornalista), Margaret Rossi (Jornalista), Nayara Oliveira (Bolsista), Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista), Paulo Fernando Liedtke, Rafaela Blacutt (Bolsista), Ricardo Pessetti (Bolsista). **Fotografia:** Brenda Thomé (Jornalista), Camila Peixer (Bolsista), Paulo Noronha . **Arquivo Fotográfico:** Jorge Luiz Wagner Behr, Cláudia Schaub Reis (Jornalista) . **Divisão de Gestão e Expediente:** João Pedro Tavares Filho (Coord.), Beatriz S. Prado (Expediente), Rogéria D' El Rei S. S. Martins, Romilda de Assis (Apoio). **Impressão:** Arte Brasils



Nanopartículas de prata são a bola da vez

Laboratório do Departamento de Química da UFSC investiga potencial de produção e cativa parceiros interessados na inovação que controla bactérias, fungos e ácaros

Fotos: Francisca Nery



O coordenador das pesquisas, Cesar Vitorio Franco, estimula o espírito empreendedor entre seus orientandos

Arley Reis
Jornalista na Agecom

Conhecidas desde a antiguidade por gregos e romanos, as características antibacterianas da prata são potencializadas pela nanotecnologia – a tecnologia que manipula a matéria na escala de átomos e moléculas. Para o setor têxtil as nanopartículas de prata dão origem a tecidos capazes de controlar bactérias, fungos e ácaros (meias que não geram mau cheiro, por exemplo). Para a indústria de eletrodomésticos, a inovação tecnológica resulta em geladeiras com maior poder de conservação dos alimentos, máquinas de lavar com poder antibactericida.

Outros vários exemplos poderiam ser citados, diversos produtos já estão no mercado e nas universidades impulsionando a pesquisa. Na UFSC, o potencial das nanopartículas de prata estimula o trabalho junto ao Laboratório de Síntese Inorgânica e Nanocompósitos (Labsin), ligado ao Departamento de Química. O coordenador do laboratório, professor Cesar Vitorio Franco, desenvolve pesquisas em nanociência e nanotecnologia desde 2005. Em 2007 orientou um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que permitiu estudos sobre produção, impregnação e eficiência das nanopartículas de prata como agentes bactericidas em malhas. Em 2008, outro TCC possibilitou estudos sobre preparação e caracterização de nanopartículas de prata e sua adição em silicone.

A proposta de trabalho com as pequeníssimas partículas de prata foi também apresentada em 2008 pelo estudante Raphael Antonio de Camargo Serafim, então orientando do professor Cesar Vitorio Franco, ao projeto Sinapse da Inovação.



Estudos sobre produção e impregnação das nanopartículas de prata já foram realizados na Universidade

O concurso promovido pela Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e realizado pela Fundação Certi tem como objetivo prospectar e transformar boas ideias do meio acadêmico em negócios de sucesso. Contemplado, Raphael desenvolveu estudos sobre a sanificação de ambientes e dispositivos hospitalares usando produtos de nanotecnologia com elevado poder antiséptico (tudo à base de nanopartículas de prata). Também reconhecido na universidade com o Prêmio Destaque da Iniciação Científica (escolhido entre os melhores projetos apresentados no 18º Seminário de Iniciação Científica da UFSC), o trabalho culminou na fundação de uma empresa de nanotecnologia, a TechNano Solution (TNS), que foi incubada no ParqTec Alfa, parque tecnológico de Florianópolis.

“É a primeira *spin out* saída do laboratório sob minha coordenação”, orgulha-se o professor Cesar Vitorio Franco. “Busco a formação de pessoas que possam criar seus próprios negócios. Queremos formar geradores de empregos”, faz questão de ressaltar. Atualmente a equipe que atua no LabSiN se aprimorou na tecnologia de produção de emulsões contendo nanopartículas de prata, já testou o uso desse aditivo químico em tecidos, numa parceria com o setor têxtil, e continua pesquisando a impregnação de polímeros (os populares plásticos). A equipe também integra uma rede nacional de nanotecnologia e trabalha em parceria com professores do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFSC no desenvolvimento de um filtro constituído por nanopartículas visando o fornecimento de água potável para ser acessível à população de baixa renda.

Nano = Anão

As pesquisas com nanopartículas de prata em tecidos são desenvolvidas em parceria com o setor têxtil, e como tratam de alta tecnologia, dependem de sigilo industrial. Mas em palestras para empresários do ramo, o coordenador do laboratório difunde os benefícios da inovação: “Nanotecnologia pode gerar materiais com propriedades otimizadas, agregar valor e cativar os clientes mais exigentes”, destaca o pesquisador. Sempre citando exemplos, ele mostra como as pesquisas no campo da nanotecnologia se inspiram na natureza para, a partir da manipulação dos átomos, alcançar propriedades com alto valor tecnológico agregado.

“Nanotecnologia é manipular a matéria na escala atômica. É tecnologia que lida com estruturas menores que 100 nanômetros”, explica, lembrando que o prefixo nano vem do grego, que significa

anão. “A nanopartícula é para a bola de futebol como a bola é para a terra”, complementa o professor Cesar Vitorio Franco, referindo-se à diminuta escala nanométrica (um nanômetro equivale a 1 milímetro dividido 1 milhão de vezes).

Segundo ele, atualmente a UFSC conta com boa estrutura para desenvolvimento das pesquisas neste campo, como o Laboratório Central de Microscopia Eletrônica. O setor multiusuário é equipado com potentes microscópios eletrônicos, com poder de ampliação de até um milhão de vezes, equipamentos fundamentais para caracterização dos materiais impregnados com nanopartículas de prata. Materiais que têm recebido a atenção de pesquisadores de todo o mundo e chamam atenção tanto por sua inovação quanto por dúvidas e polêmicas relacionadas às suas características inéditas.

Empreendedorismo incentivado

A oportunidade de participar do Sinapse da Inovação em 2008 foi fundamental para que o então estudante de graduação em Química da UFSC, Raphael Antonio de Camargo Serafim, montasse seu próprio negócio. Orientando do professor Cesar Vitorio Franco, um incentivador do empreendedorismo, Rafael propôs a criação de uma empresa produtora de nanopartículas de prata, a TechNano Solution (TNS).

A ideia inicial era aproveitar o potencial bactericida em equipamentos cirúrgicos, cateteres, aventais, tintas – ma-

teriais direcionados a reduzir a infecção hospitalar. Os R\$ 30 mil conquistados foram fundamentais para constituição da empresa e também para a elaboração de um plano de negócios para o empreendimento que foi incubado no Parque Tecnológico Alfa.

Em 2009 Raphael participou de uma segunda fase do Sinapse da Inovação. Dessa vez o concurso teve como diferencial a abrangência estadual e o objetivo de apoiar o desenvolvimento de protótipos. Nesse momento foi contemplado com R\$

50 mil para desenvolver um aditivo químico antibacteriano para o setor têxtil. “Foram apoios fundamentais”, lembra, citando também a conquista de R\$ 120 mil da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia), por meio do Programa Prime (Primeira Empresa Inovadora). A TNS conquistou também um novo sócio, Gilberto Heinzmann, que com sua expertise aproximou a TNS de importantes empresas europeias que há anos trabalham com nanotecnologia. Graças e estas novas parcerias atual-

mente o portfólio da TNS inclui soluções à base de nanopartículas de diferentes funcionalidades: para a área têxtil, embalagens e utensílios de cozinha, filtros, ambientes e equipamentos, cosméticos, fármacos e tintas. “Nossa visão é nos tornarmos uma empresa de referência em nanotecnologia no Brasil, oferecendo soluções customizadas para empresas”, conta com satisfação Raphael. “Tivemos um alicerce sólido para estruturar e agora estamos na iminência de comercializar”, complementa satisfeito.

HU terá a maior Ala de Queimados do Estado

Unidade, que deve começar a funcionar no segundo semestre de 2012, ocupará 600 m² e mobilizará equipe multidisciplinar

Foto: Brenda Thomé



Nova ala funcionará no terceiro andar

Dayane Ros
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Uma área para atendimento a queimados e vítimas de acidentes com produtos perigosos está sendo construída no Hospital Universitário (HU), em Florianópolis. Três novos andares estão sendo feitos sobre a lavanderia já existente, mas somente o último, com uma área de 600m², vai ser destinado à ala. A construção começou em janeiro deste ano, com verba estimada de R\$ 8,4 milhões, sendo R\$ 2,4 milhões para a estrutura física e R\$ 6 milhões para os equipamentos. O prazo para execução da obra é de um ano e, para entrar em total funcionamento, a unidade vai precisar de mais seis meses.

O espaço vai contar com sala de primeiro atendimento, posto de enfermagem e higienização, balneoterapia (setor para curativo com lavagem da ferida), banheiros, unidade de terapia intensiva (UTI) e centro cirúrgico próprio. Os pacientes vão ficar isolados em quartos individuais e não precisarão ser removidos para outras alas do hospital, o que diminui o risco de infecções, afirma diretor do HU, professor Felipe Felício. Além disso, a ala vai ter 12 leitos e o segundo banco de pele do país.

Para prestar o atendimento, cerca de 50 pessoas vão ser selecionadas através de concurso, para formar uma equipe que engloba cirurgiões, psicólogos, médicos, residentes, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais. “Uma unidade de queimados é como o Corpo de Bombeiros. Ninguém fica torcendo para que eles trabalhem, mas se aparecer alguém temos que dispor de uma grande equipe para

Esterilização é prioridade

Segundo os dados do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), o agente que mais causa queimaduras são os líquidos superaquecidos (37% das ocorrências), sendo a maioria dos casos acidentes na cozinha. A faixa etária mais atingida é de crianças até 12 anos (33%). Entre os adultos, acidentes de carro e no

trabalho, principalmente em indústrias que utilizam produtos inflamáveis, são os casos predominantes. Existem também as queimaduras internas que são provocadas por choques elétricos, atingindo pulmões, intestino e outros órgãos.

Antes de começar a funcionar, o setor passará por uma rigorosa inspe-

ção do Ministério da Saúde, que só vai fornecer o credenciamento se a unidade se enquadrar nos parâmetros internacionais de atendimento às pessoas vitimadas por queimaduras. Um dos principais critérios de funcionamento dessa área é a esterilização. Para garantir que os ferimentos não infeccionem, cada quarto vai contar com uma antecâmara

de isolamento, além de estrutura para limpeza cirúrgica e lavatório exclusivo para uso da equipe de assistência.

O Estado possui três unidades especializadas em queimaduras. Para adultos, há o Hospital Tereza Ramos, em Lages, e outras duas instituições infantis: o Joana de Gusmão, na Capital, e o Jeser Amarante Faria, em Joinville.

Centro de Convivência ganha novo planejamento

Rafaela Blacutt

Bolsista de Jornalismo na Agecom

O Centro de Convivência da UFSC ganhará novo planejamento de espaço em novembro. Segundo a empresa licenciada AS Bluit Engenharia e Projetos Ltda os projetos já estão na segunda etapa de realização e não há previsão de atrasos na entrega.

Há quase um ano foi elaborado o Programa de Necessidades, onde se determinou quais atividades serão desenvolvidas no Centro de Convivência e os espaços necessários. Os estudos preliminares foram realizados pelo Ateliê Modelo de Arquitetura (AMA) e pelo Programa Especial de Treinamento a Arquitetura (PET-ARQ), ambos formados por alunos do curso de Arquitetura da UFSC e supervisionados por professores. Após as suas conclusões, foi aberta a licitação para a contratação da empresa especializada para a adequação às normas vigentes e a elaboração dos projetos executivos.

O primeiro processo de licitação aconteceu no final do ano passado, mas a empresa vencedora não conseguiu cumprir as exigências contratuais e em maio deste ano foi aberto novo processo. A empresa vencedora foi a AS Built Engenharia e Projetos Ltda. (Curitiba-Paraná) e teve ordem de início de trabalho dia 25 de julho. Ela é responsável por projetos básicos e executivos de arquitetura e engenharia para a reforma do edifício (área estimada 2867,13 m²) e da praça (área estimada 1.3.220,20 m²)

do Centro de Convivência e deve concluir suas obrigações dentro do prazo de 120 dias: até 21 de novembro.

Durante o desenvolvimento, a empresa deve realizar diversas entregas para cada especialidade de projeto até a conclusão das seguintes etapas: 1 - Levantamento e ajuste do estudo preliminar; 2 - Anteprojeto; 3 - Projeto Legal e 4 - Projeto Executivo.

Em cada uma dessas entregas, os projetos são avaliados pelo corpo técnico do Departamento de Projetos de Arquitetura de Engenharia (DPAE-UFSC), que pode solicitar correções e complementações até atingir o nível de detalhamento necessário. Após a terceira etapa, de Projeto Legal, os projetos também serão avaliados pelos órgãos competentes pelas licenças: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Bombeiros, Vigilância Sanitária e Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram). Ao final de todo o processo, de acordo com o interesse da administração da UFSC, o Projeto Executivo é encaminhado para o setor de licitação para que haja a seleção de empresa que deverá executar a obra.

As atividades que serão transferidas ou criadas no local são: Diretório Central dos Estudantes (DCE); Associação de Pós-Graduandos (APG); Galeria de Artes; Cafeteria; Livraria Sebo; Auditório; TV UFSC; salas de oficinas; Associação de Aposentados e Pensionistas da UFSC (Apopen). O espaço utilizado pela Agência dos Correios não sofrerá intervenção e ainda não há data prevista para o início as obras.

Mais informações DPAE 3721-5213 ou Arquiteta Juliane Russi juliane@reitoria.ufsc.br

Foto: Brenda Thomé



Reforma faz parte do programa de humanização do campus

Cinco chapas disputam o futuro da UFSC

Eleições definirão reitor e vice-reitor que devem administrar a UFSC de 2012 a 2016

Está em curso o processo eleitoral para a escolha do novo reitor e vice-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. O pleito está marcado para o dia 17 de novembro, em

primeiro turno, e para o dia 30 do mesmo mês, se houver necessidade de segundo turno, de acordo com cronograma estabelecido pela Comissão Eleitoral Representativa da UFSC.

Os candidatos inscritos para reitor e vice são, respectivamente, Dilvo Ilvo Ristoff e Rogério Bastos (chapa 1), Irineu Manoel de Souza e Carlos Antonio Ramirez

Righi (chapa 2), Fernando Kinoshita e Eduardo A. Temponi Lebre (chapa 3), Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná) e Vera Lucia Bazzo (chapa 4), Roselane Neckel e

Lúcia Helena Martins Pacheco (chapa 5).

Nestas páginas, apresentamos um texto de cada candidato expondo suas propostas e prioridades.



Dilvo Ristoff (esq) e Rogério Bastos

Chapa 1

A Universidade em ação

Os professores, os técnicos e os estudantes, que tornaram a UFSC uma das melhores universidades brasileiras, merecem mais do que uma Reitoria que não atrapalhe. Nos últimos anos, a comunidade universitária acabou por se habituar a uma gestão sem iniciativa, burocrática e burocratizante, que cobra o superficial e o secundário, se esquece do que realmente importa na vida da Universidade e deixa escapar inúmeras e importantes oportunidades. Isto precisa mudar.

Nunca a universidade pública recebeu tantos recursos, mas a UFSC ainda não aproveitou esse momento. Sem profissionalismo, seus administradores se enredam em formalismos, se encastelam nos gabinetes, tratam com indiferença as demandas urgentes da comunidade. Ao final do ano, devolvem recursos à União, por não conseguirem gastar: nos últimos dois anos, foram devolvidos dezenas de milhões de reais, que fazem falta a salas de aula, laboratórios e núcleos de pesquisa. Nada é mais avesso ao pensamento que o bocejo dos tecnocratas.

Queremos fazer diferente. Nossos princípios se condensam em dez verbos de ação: liderar, realizar, dialogar, diversificar, valorizar, democratizar, avaliar, integrar, conectar, criar. Em síntese, *trabalhar* - de um modo

transparente, participativo e criterioso.

Entre outras ideias, propomos um choque de tecnologia na gestão e na docência. Na administração, para evitar o retrabalho, facilitar a tramitação dos processos e poupar tempo para o essencial: a pesquisa, o ensino, a extensão. Na docência, para estender a todos o acesso à revolução digital em curso na educação e assegurar as melhores condições para que professores, técnicos e estudantes possam desenvolver plenamente as suas potencialidades.

Na frente política, atuaremos junto aos reitores das IFES e às autoridades públicas para garantir que o esforço de recuperação das universidades federais seja mantido por muitos anos, para que possamos conquistar lugar de destaque junto às grandes universidades do mundo. Isto exigirá não só nossa ação política, mas também uma administração proativa, ágil e eficiente e que saiba aplicar com sabedoria cada real conquistado.

Nossa candidatura tem experiência acadêmica, administrativa e política, e sabe como agir. Participe da campanha (dilvoreitor.org).

Dilvo Ristoff – Reitor
Rogério Bastos – Vice



Irineu de Souza (esq) e Carlos Righi

Chapa 2

A construção coletiva de outro rumo para a UFSC

A UFSC é reconhecida na formação que oferece e na pesquisa que realiza. E graças à profunda dedicação dos servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes. Mas, é importante ver que necessita de mudanças, pois tem muitas fragilidades: desigualdade na distribuição de recursos, falta de transparência administrativa, desvalorização da graduação e da extensão, fraca política de segurança, falta de democracia, entre outras. Temos agora uma grande oportunidade para buscar novos caminhos. Nosso compromisso é colocar em prática os princípios constitucionais da administração pública, tais como a moralidade, publicidade e eficiência, e atuar na Andifes para que seja cumprido o artigo 207 da Constituição Federal: a autonomia universitária. Nossa disposição é de fato, fazer a gestão mais democrática da história da UFSC. Veja como!

Dimensão acadêmica – Revigorar a graduação; mudar o sistema de acesso, regulamentar a educação à distância; rediscutir o Reuni, resolver problemas locais e nacionais. Transformar a Cooperativa em unidade de pesquisa e, fundamentalmente, acabar com as taxas de inscrição do vestibular.

Dimensão política e social – Construir política estudantil com a participação efetiva dos

estudantes, extinguir todas as taxas acadêmicas, manter o HU totalmente público, intensificar o relacionamento com a comunidade. Rediscutir o corte da URP no Conselho Universitário e adotar a decisão do colegiado, garantir a continuidade do pagamento das Horas Extras Judiciais.

Dimensão humana – Construir política de saúde e assistência social para os três segmentos; ampliar os programas de aprimoramento e formação dos trabalhadores, criar critérios acadêmicos e de competência, equidade e transparência na alocação dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas, e institucionalizar as seis horas.

Dimensão administrativa – Criar nova filosofia de gestão, com práticas participativas, interativas e transparentes, política de discussão e publicização do orçamento e da estrutura de cargos; atuação ética. Aperfeiçoar a política de segurança com ações sociais no campus e entorno da universidade. Construir na Andifes anteprojeto de lei reativando os cargos extintos necessários.

Comunidade, esses são alguns dos nossos compromissos para a construção de outro rumo para a UFSC. Abrace essas propostas e venha com a gente. Chapa 2 - Outro Rumo para a UFSC.

Irineu de Souza – Reitor
Carlos Righi – Vice



Eduardo Lebre (esq) e Fernando Kinoshita

Chapa 3

Integração Ética

Candidato a Reitor: Fernando Kinoshita- Doutor em Direito Internacional Comunitário pela Universidade Pontifícia Comillas, Espanha, Coordenador de Pesquisa do CCJ, Membro da Sociedade Brasileira Pesquisa Científica (SBPC), Coordenador do Comitê Catarinense de Educação para os Direitos Humanos (COE-DH), ex-presidente da comissão de relações internacionais da OAB. Atua, principalmente nas áreas de comércio e cooperação internacional agro-energia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e blocos econômicos. Publicou 9 livros técnicos nessas áreas.

Candidato a Vice Reitor: Eduardo A. Temponi Lebre - Doutor em filosofia do direito e do Estado Pela UFSC, Coordenador do Laboratório de Estudos de Direito Aquaviário e Ciência da Navegação (Aquaseg/Aqualab)-UFSC, Conselheiro Municipal de Trabalho e Emprego de Florianópolis, foi Coordenador do Comitê Catarinense de Combate à Tortura (CCT). Também atuou como membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SC, ex-coordenador do escritório modelo de assistência jurídica da UFSC- EMAJ.

Principal proposta: Integração Ética em todos os âmbitos do ensino, pesquisa e extensão

Fernando Kinoshita – Reitor
Eduardo Lebre – Vice

Chapa 4

Venha construir a UFSC Sem Fronteiras!

A trajetória profissional de Paraná e Vera está misturada à história da UFSC. Já estão aqui, cada um, há 40 anos estudando e trabalhando intensamente pela Universidade. Foram estudantes e desde há muito, professores. Paraná também foi servidor no HU. "A UFSC realizou os nossos sonhos. Foi o lugar onde construímos nossas utopias juvenis mais generosas. Foi onde aprendemos uma profissão. Foi onde sempre trabalhamos e de onde retiramos o sustento de nossas famílias. Nosso objetivo agora é ver seus sonhos realizados e garantir que nossas propostas sejam atingidas por meio de uma administração cada vez mais eficiente e comprometida com os anseios de nossa nação."

Nesse quesito, sobra-lhes experiência. Paraná foi diretor do HU; duas vezes diretor do Centro de Ciências da Saúde e vice-reitor. A professora Vera Bazzo foi diretora de Ensino de Graduação; diretora do Centro de Ciências da Educação e Chefe do Departamento de Metodologia de Ensino/CED. Ao longo de sua carreira, participou de todos os movimentos em defesa da Educação Pública e do papel social dos educadores.

Destacam em seu programa quatro grandes eixos temáti-

cos: 1) A observância dos princípios do atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC, aprovado pelo Conselho Universitário; 2) A defesa de uma educação continuada na qual o ensino, a pesquisa, a extensão, a cultura e a arte representam as dimensões fundamentais para uma formação; 3) A UFSC em rede, conectada com o crescimento do país e contribuindo com ações de sustentabilidade; e 4) uma UFSC eficiente, uma vez que os três eixos temáticos acima citados só serão efetivamente atingidos com modelos de gestão inovadores e com sensibilidade social para ampliar os programas que valorizam a permanência dos estudantes.

O desafio da próxima gestão é gigantesco. Nos últimos três anos, o número de vagas aumentou 50% e a área edificada cresceu 20%. A UFSC criou três novos campi e oferece os melhores cursos de ensino a distância do País. "Nosso sonho é ampliar ainda mais as conquistas da UFSC". Participe da nossa caminhada no site www.paranavera.com e venha construir conosco uma UFSC Sem Fronteiras.

Paraná – Reitor
Vera Bazzo – Vice



Vera Bazzo e Paraná

Comissão representativa conduz processo eleitoral na UFSC

Decidido em reunião do Conselho Universitário (CUN) da UFSC, o processo eleitoral para a escolha do reitor e vice-reitor da instituição para o quadriênio 2012-2016 está sendo conduzido pela Comissão Eleitoral Representativa de Entidades, formada por dois professores,

dois servidores técnico-administrativos, dois alunos de graduação e dois alunos de pós-graduação da Universidade. A comissão definiu o calendário, o colégio eleitoral e as condições de elegibilidade dos candidatos. Ela também sugeriu a utilização de voto em urna eletrônica envolven-

do eleitores da sede da UFSC, em Florianópolis, e dos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá.

Comissão Eleitoral: Marcio Campos (Presidente), Milton Muniz, Jouhanna Do Carmo Menegaz (Vice-Presidente), Ruan Mariano, Isabel Brustolin, Leonardo de Lara

Chapa 5

A UFSC que queremos

O maior patrimônio da UFSC são as pessoas, responsáveis pela construção diária de nossa instituição, que se dedicam ao trabalho com responsabilidade cidadã

No momento em que se acendem os debates sobre qual a Universidade que queremos é importante fortalecer a democracia para mantê-la viva e eficaz no papel de produzir e disseminar conhecimentos. A Universidade necessita estar em regime constante de vigília na defesa da garantia de espaços de debate e diálogo a fim de evitar que as decisões institucionais sejam reflexos de decisões isoladas e centralizadas.

A candidatura Roselane e Lúcia foi construída com base na prioridade e na defesa da instituição; na permanente disposição ao diálogo na gestão institucional, compartilhada e democrática; na valorização dos órgãos colegiados e entidades representativas; na defesa dos princípios acadêmicos de mérito, competência e ética.

Uma candidatura independente de grupos constituídos e de política partidária; pela garantia e participação democrática dos múltiplos atores institucionais, na definição e controle de suas políticas, que permitam a tomada de decisão baseada na justiça e equidade,

com autonomia. A proposta se pauta ainda em ações que considerem o coletivo institucional, a pluralidade de ideias e pensamentos, o respeito às pessoas e instituições, a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a interdisciplinaridade.

A UFSC que queremos deve ter uma gestão fundamentada nos seguintes princípios: Autônoma e responsável; Democrática e dialógica; Acadêmica e de qualidade; Ética e transparente; Uma única UFSC.

A UFSC que queremos deve ter uma gestão profissionalizada, capaz de valorizar o talento e habilidade das pessoas e construir em conjunto uma gestão eficiente, eficaz e integrada.

Leia mais sobre o Programa de Trabalho no blog <http://roselane-lucia.blogspot.com/> e comunique-se conosco através do www.facebook.com/roseluciareitora http://twitter.com/#!/Roselane_Lucia_roselane.lucia.2012@gmail.com

Roselane Neckel – Reitora
Lúcia Pacheco – Vice



Roselane Neckel (esq) e Lúcia Pacheco

Aplicação comemora 50 anos de qualidade de ensino

Avanços do Aplicação foram comemorados ao longo do ano, envolvendo a comunidade universitária e a sociedade

Gabriele Duarte
Bolsista de Jornalismo na Agecom

De Ginásio a Colégio, foram várias as transformações e melhorias que possibilitaram o aniversário de 50 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante 2011. O estabelecimento, que hoje forma anualmente no ensino médio cerca de 70 alunos, surgiu em 17 de junho 1961 sob a denominação de Ginásio de Aplicação.

Na ocasião, o ofício número 673 do diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura autorizou o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação pelo período de quatro anos. A partir de então, o Sistema Federal de Ensino seria composto pelo que é hoje o Colégio de Aplicação da UFSC.

Os avanços que proporcionaram o crescimento do Colégio deram-se de forma gradativa a cada ano. Inicialmente, foi implantada apenas a 1ª série ginásial, e a cada ano foi sendo adicionada uma nova série, até completar as quatro séries. Já o número de turmas por série manteve-se constante até 1967, quando foram compostas três



Foto: Jones Bastos

O prédio do Aplicação no campus foi inaugurado no dia 9 de agosto de 1982

turmas da 1ª série. No ano seguinte, em 1968, foram formadas duas turmas de 1ª e 2ª séries, e por implementação progressiva, em 1970, havia duas turmas por série.

Também no início da década de 70 foi

substituído o nome Ginásio de Aplicação para Colégio de Aplicação, o que expressou o crescimento da instituição de ensino. Com os cursos Clássico e Científico, surgiu a primeira série do segundo ciclo.

As demais séries do Ensino Médio foram implementadas gradativamente nos anos seguintes. O Ensino Fundamental passou a fazer parte do organograma do Colégio de Aplicação em 1980.

Os alunos que até então frequentavam o Colégio de Aplicação eram essencialmente filhos de professores e servidores técnico-administrativos da UFSC. Essa realidade mudou a partir da Resolução nº 013/CEPE/92, que estabeleceu o número de três turmas por série, com 25 alunos cada uma. Com o novo número de vagas disponíveis, o ingresso de alunos no Colégio passou a ocorrer via sorteio aberto à comunidade. A abertura de vagas possibilitou uma heterogeneidade de classes sociais dos estudantes, o que estimulou o respeito e tratamento igual a cada aluno.

No documentário *Memórias do Colégio de Aplicação* produzido pela TV UFSC, o ex-deputado e ex-governador de Santa Catarina Paulo Afonso declarou que durante seus anos de estudo no CA não havia discriminação por classe social. "Crianças da elite de Florianópolis conviviam perfeitamente com as demais, e o ambiente de aprendizado era ótimo", lembra.

Diferencial no Ensino

A grande procura pelo Colégio de Aplicação a cada ano deve-se à tradição na cidade e à qualidade de ensino, segundo o atual diretor da instituição, professor Romeu Augusto de Albuquerque Bezerra. "Além dos altos índices de aprovação nos vestibulares da região, o nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é bastante elevado, o que acaba por atrair ainda mais o interesse dos pais em matricular seus filhos". O IDEB mede a qualidade da educação no país e é alvo de campanhas promovidas pelo Ministério da Educação que visam ao crescimento da nota. O Colégio de Aplicação foi avaliado, em 2010, com IDEB de 6,4 nos anos iniciais da Educação Básica – equivalente à previsão que o MEC faz para o ano de 2015. Se o CA mantiver o ritmo de crescimento no índice, alcançará a nota 7 muito antes da data-limite imposta para 2021.

Outro aspecto que garante a procura pelo Colégio de Aplicação da UFSC é o pioneirismo nacional da instituição em oferecer 5% das vagas a deficientes físicos. Durante este ano, o CA matriculou 46 deficientes em praticamente todas as séries de ensino. A medida foi implantada em 2006 e é motivo de orgulho para a direção do CA.

Além de possibilitar a acessibilidade aos deficientes físicos, o Colégio de Aplicação também discute atualmente a implantação de uma Escola Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Português. Segundo a professora do Departamento de Libras, Ronice Quadros, o objetivo da parceria é aproveitar o potencial do curso de Libras da UFSC, reconhecido nacionalmente pela qualidade, e possibilitar o aprendizado de crianças surdas no Colégio de Aplicação. A expectativa para aprovação do projeto é grande, e caso se viabilize o CA da UFSC será o primeiro entre os 17 colégios de aplicação do Brasil a adotar a novidade.

UFSC sedia seminário nacional

O Colégio de Aplicação sediou o VII Seminário de Institutos, Escolas e Colégios de Aplicação de Universidades Brasileiras (Sicea) de 26 a 29 de outubro, no Centro de Cultura e Eventos. O tema desta edição foi "A que(m) se aplica? O papel dos Colégios de Aplicação no processo

educacional contemporâneo".

Participaram professores e estudantes de graduação, pós-graduação e de educação básica. Segundo o diretor-geral do Colégio de Aplicação da UFSC, Romeu Bezerra, mais de 300 trabalhos foram inscritos por professores de todo o Brasil. Os

alunos do CA que são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) também apresentaram atividades buscando estimular a iniciação científica. "Durante os quatro dias de seminário foi aprofundada a importância da formação continuada dos profes-

sores, visando a potencializá-la na prática diária".

O seminário também consistiu de minicursos. Simultaneamente ocorreu o II Encontro Nacional de Estudantes de Colégios de Aplicação.

Outras informações pelo telefone (48) 3721-9561.

Guia do Estudante aponta a UFSC como a 7ª melhor

Com 25 cursos cinco estrelas, a UFSC destaca-se na pesquisa mais completa do País sobre o ensino superior

Laura Tuyama
Jornalista na Agecom

O Guia do Estudante Profissões Vestibular 2012, da Editora Abril, apontou a UFSC como a sétima melhor universidade pública do Brasil, entre 1.516 instituições de ensino superior. Foram avaliados 40 cursos da UFSC e todos receberam estrelas, a maioria com nota máxima: 25 cursos receberam cinco estrelas. Outras 13 graduações ficaram com quatro e dois cursos obtiveram três estrelas (*veja o quadro com os resultados*).

Outro destaque do Guia é a classificação da UFSC como a terceira melhor instituição pública na área de conhecimento em Ciências Sociais e Humanas. Desta área, receberam cinco estrelas as graduações em Ciências Sociais, Direito, História, Letras, Psicologia e Serviço

Social. Os cursos de Filosofia, Geografia e Pedagogia receberam quatro estrelas.

O Guia coloca a UFSC como a segunda melhor instituição pública da região Sul. Em primeiro lugar ficou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em terceiro, a Federal do Paraná.

Esta é a 21ª edição do Guia do Estudante, que se tornou uma referência para os alunos do ensino médio na hora de escolher a profissão e a instituição onde cursar. Desde 2006, o Guia faz o ranking das melhores universidades públicas e particulares. A edição de 2011 foi lançada no dia 5 de outubro em São Paulo, em uma cerimônia de premiação.

"O resultado positivo no Guia do Estudante confirma o trabalho que está sendo feito pela UFSC", comenta o diretor de Gestão e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PREG), professor Carlos

José de Carvalho Pinto. "Ao mesmo tempo, temos muito o que melhorar, em todos os aspectos, seja na gestão, no trabalho dos professores, na pós-graduação". O professor acredita que é preciso discutir mais sobre os cursos e seu projeto pedagógico, a fim de "eliminar as gorduras".

O diretor Carlos Pinto informou que vários programas estão contribuindo para a melhoria da qualidade na graduação: a integração entre graduação e pós-graduação por meio de programas como o GM6 (Graduação e Mestrado em seis anos), a Bolsa Reuni, o Apoio Pedagógico, o incentivo à participação do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), e o NDE (Núcleo Docente Estruturado), que é um espaço em que os docentes se reúnem para pensar as melhorias para seus cursos.



"É sempre bom para o curso ter a classificação de cinco estrelas do Guia do Estudante, pois é o reconhecimento do trabalho de mais de 30 anos que estamos realizando", diz a vice-coordenadora do curso de Nutrição, professora Maria Cristina Marcon. "É um reconhecimento importante, pois a avaliação do Guia do Estudante é feita pelos pares, ou seja, no nosso caso são nutricionistas ligados a outras instituições de ensino que estão avaliando positivamente".

As universidades do ano (categoria escolas públicas)

1. USP – Universidade de São Paulo
2. Unesp – Universidade Estadual Paulista
3. UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
4. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
5. UnB - Universidade de Brasília
6. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
7. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
8. Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
9. UFPE – Universidade Federal do Pernambuco
10. UFPR – Universidade Federal do Paraná
11. UFG - Universidade Federal de Goiás
12. UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
13. UFBA - Universidade Federal da Bahia
14. UEL - Universidade Estadual de Londrina
15. UFV - Universidade Federal de Viçosa
16. UFMS - Universidade Federal de Santa Maria
17. UFPA - Universidade Federal do Pará
18. ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica
19. UFC - Universidade Federal do Ceará
20. UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Como ocorre a avaliação

A avaliação do Guia do Estudante consiste de uma pesquisa de opinião realizada por uma equipe de jornalistas com quase 3 mil acadêmicos – professores e coordenadores de curso. É um processo que demora nove meses e tem por objetivo identificar as melhores escolas de cada área.

Primeiro, a equipe do Guia realiza uma pesquisa geral com todas as instituições de ensino superior do Brasil, para descobrir os cursos que serão oferecidos no ano seguinte, a titulação e o ano de conclusão da primeira turma. Com base nessas informações, a equipe seleciona os cursos que serão avaliados e envia um convite para seus coordenadores preencherem o questionário de avaliação. Cerca de 70% dos coordenadores respondem ao questionário.

"O preenchimento dos questionários é rápido", explica o vice-diretor do Centro Sócio-Econômico, professor Alexandre Marino da Costa. "Os coordenadores acessam um formulário eletrônico que traz perguntas sobre o número de professores, sua qualificação, ações do curso, estrutura, ações produtivas, convênios com instituições internacionais, e essas respostas ajudam a orientar os avaliadores".

Em paralelo, a equipe seleciona os consul-

tores – acadêmicos que atribuem conceitos aos cursos. Cada consultor avalia em geral 35 cursos de sua área de conhecimento, utilizando os conceitos excelente (cinco estrelas), muito bom (quatro estrelas), bom (três estrelas), regular, ruim e "prefiro não opinar". O consultor toma por base o questionário respondido pelo coordenador do curso e o conhecimento que tem sobre aquela graduação. Cada curso é avaliado por cinco consultores.

Mesmo que não preencha o questionário, o curso passa pela avaliação. Isso significa que pode ser prejudicado, pois os avaliadores muitas vezes baseiam-se nos dados informados no questionário. A professora Maria Cristina Marcon também já atuou como avaliadora do guia em edições anteriores e explica que, por meio das respostas, é possível identificar a direção que o curso está tomando.

"Os critérios do Guia podem ser úteis para nos ajudar a pensar sobre o que é qualidade na graduação", afirma a diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), professora Roselane Neckel. "Pode ser que alguns dos critérios não interessem para o nosso projeto de curso, portanto não nos interessa trabalhar para atingir mais estrelas; mesmo assim os questionamentos são válidos para nos ajudar a pensar sobre que qualidade queremos", diz.

Adeus a um pioneiro

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Morreu em Florianópolis, no dia 29 de setembro, o arquiteto e professor aposentado da UFSC Luiz Felipe da Gama Lobo d'Eça, autor do primeiro grande plano diretor da cidade, aprovado em 1976, e um dos pioneiros da arquitetura e do planejamento urbano em Santa Catarina.

Filho do escritor e jurista Othon Gama d'Eça e neto de Barão do Batóvi, herói da

Guerra do Paraguai assassinado na Ilha de Anhatomirim no final do século XIX, Luiz Felipe criou, com um grupo de profissionais liberais e voluntários, o Esplan (Escritório Catarinense de Planejamento Integrado), nos anos 60, que projetou obras como o aterro da Costeira do Pirajubaé, as novas pontes (Colombo Salles e Pedro Ivo Campos) e a avenida Beira-mar continental, que deveria se estender até a BR-101.

Gama d'Eça foi sepultado no cemitério Jardim da Paz.



Gama d'Eça (esq) com o ex-reitor Rodolfo Pinto da Luz e o ex-pró-reitor Hamilton Savi (centro)

Sepex: uma década de divulgação científica

Na sua décima edição, Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão consolida seu papel de socializar o conhecimento e legitimar a Instituição junto à sociedade

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Mais de 50 mil pessoas passaram pelos corredores da 10ª edição da Sepex – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada na Praça da Cidadania da UFSC entre os dias 19 e 22 de outubro. Foram alunos, servidores e professores da própria instituição, pessoas da comunidade externa e milhares de alunos de escolas públicas e particulares da Grande Florianópolis, que tiveram a oportunidade de conhecer a produção científica da Universidade e se divertir com a programação cultural, repleta de apresentações de música, teatro e dança.



Foto: Joi Cletison

A 10ª Sepex transformou o cenário do campus de Florianópolis

Foto: Wagner Behr



Música, teatro e dança enriqueceram o evento

Ciência e cultura para todos os gostos

Também atraíram a atenção do público o Café Científico, o workshop Mudanças Climáticas, Desastres Naturais e Prevenção de Riscos, o 21º Seminário de Iniciação Científica, a mesa-redonda Contribuições do Naturalista Fritz Müller para a Ciência e uma vasta programação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti). Na abertura, o reitor da UFSC, Alva-

ro Toubes Prata, ressaltou que a Sepex, maior a cada ano, há muito tempo deixou de ser um evento da Universidade para se transformar numa oportunidade de interação com a sociedade. "A Semana é a oportunidade para que todos, incluindo a própria comunidade de universitária, conheçam melhor a UFSC, uma das melhores instituições de ensino superior do país", afirmou.

Foto: Brenda Thomé



Sepex: popularizando e estimulando a iniciação científica

Duzentos estandes & 55 projetos

Em cerca de 200 estandes foram apresentados projetos, pesquisas e experimentos que atraíram a atenção de alunos e observadores em geral, criando uma interação pouco usual entre a ciência e a população. A 6ª. Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, criada para estimular a discussão sobre ciência entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissionalizante, trouxe 55 projetos de escolas de todas as regiões do Estado para a Capital.

Maior evento de divulgação científica

do Estado, a Sepex teve uma programação paralela rica em alternativas. Foram dezenas de minicursos, workshops, palestras e exposições realizadas sob a lona principal, no Centro de Cultura e Eventos, no auditório e no hall da Reitoria e em diferentes centros de ensino da instituição. Foi realizada ainda a entrega do Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 2011, que homenageou 10 professores indicados por seus centros de ensino em função da relevância de suas pesquisas e da contribuição à formação de recursos humanos.

Foto: Brenda Thomé



A arte contagiou os pequenos

Ombudsman

Magnífico

São tempos de eleição para Reitor na UFSC. Há os que preferem identificar as diferenças entre os candidatos, há os que buscam encontrar os pontos de semelhança: antiga discussão entre universalistas e nominalistas, em que Abelardo foi mestre.

A linha editorial da Agecom, conforme apresentada na edição nº 420 (setembro) do *JU* privilegiará a igualdade de tratamento entre os candidatos, com base em três instrumentos normativos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Código de Ética dos Jornalistas e Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

Excelente!

A postura dos jornalistas da Agecom é estritamente institucional. Há um debate na comunidade universitária sobre a gestão da expansão, naquilo que envolve a atividade fim da UFSC: o ensino, a pesquisa, a arte e a extensão.

Como as visões divergentes e as posturas semelhantes aparecerão na cobertura da Agecom? Pelo que foi definido, na voz dos candidatos, com espaço igualitário.

Esta posição sinaliza o grau de entendimento da questão democrática, com a percepção de que a pluralidade de opiniões nada mais é do que a própria razão de ser da democracia que fundamenta o ambiente universitário.

Evidente que os jornalistas servidores também são eleitores, e que, natural, torçam pelo êxito de seus candidatos. Não há como exigir imparcialidade ou neutralidade neste quesito, que é da ordem do direito subjetivo - liberdade fundamental, garantia constitucional.

O que se pode esperar é que ajam com respeito à diversidade



e à similaridade, reconhecendo na formulação de cada candidato uma contribuição, quem sabe a ponto de adotar, entre a dicotomia universalismo-nominalismo, a lógica paraconsistente do professor *honoris causa* da UFSC, Newton da Costa.

Não receio que seja outra a postura de cada um dos profissionais, que nesta condição atuarão na consulta pública organizada pelas entidades representativas da comunidade universitária.

Embora jovem, apenas agora ingressando no seu 51º aniversário, a Universidade Federal de Santa Catarina é padrão de referência em vários campos do conhecimento, entre os quais o jornalismo científico.

O papel do ombudsman nos veículos de comunicação é servir de porta-voz dos leitores. Neste caso, não creio que estes teriam algo a objetar em relação às decisões firmadas pela Agecom.

Por tudo isso, aposto no cumprimento da promessa, pois ela é embasada numa postura institucional, que impõe limites aos particularismos.

Luis Carlos

Canciller de Olivo

Prof. Adjunto IV do Dep. de Direito, repr. docente no CUn, Jornalista Profissional

JU dos leitores

"Venho por meio deste, mui respeitosamente, congratular-lhe pelo "Caiu na Cesta" do *Jornal Universitário*. Em que pese ser apenas a segunda edição do jornal a qual eu tenho acesso (tomei posse em agosto de 2011), fiquei abismado com a vossa sagacidade, perspicácia, senso de humor e inteligência.

A leitura de tal "coluna" - perdoe-me se o termo não corresponder à boa técnica jornalística - nunca vem desacompanhada de boas gargalhadas.

Esta nação rastejante precisa de jornalistas como vossa senhoria, cujo olhar crítico, sempre regado a boas doses de bom humor, agrega sobremaneira ao incontestavelmente relevante papel que a comunicação social desempenha no seio social.

São meus simplórios protestos de admiração".

Ruan C. Colanetti

Assistente em Administração/UFSC - Campus Joinville

Foto: Wagner Behr



Palestrante na entrega do Prêmio Ímpar, o apresentador do Domingo Espetacular (Record), Paulo Henrique Amorim, visitou a UFSC a convite do reitor Alvaro Prata. No hall da Reitoria teve uma bela surpresa: encontrou seu antigo colega da *Revista Manchete*, o escritor Salim Miguel, detentor do título de *Doutor Honoris Causa* pela UFSC. Depois, Amorim conheceu a Fundação Certi.

UFSC conquista cinco categorias no Impar

A instituição ficou em primeiro no ensino superior nas categorias Estadual, Grande Florianópolis e Foz do Itajaí, e na pós-graduação em nível Estadual, Grande Florianópolis, Planalto Serrano e Norte

Foto: Marcos Campos

Artemio R. de Souza
Jornalista na Agecom

A UFSC fez barba, cabelo e bigode na quarta edição do Prêmio Impar (Índice de Marcas de Referência e Afinidade Regional), patrocinado pelo Grupo RIC/Record e realizado pelo Ibope Inteligência. A instituição, representada pelo reitor Alvaro Toubes Prata, ficou em primeiro no ensino superior nas categorias Estadual, Grande Florianópolis e Foz do Itajaí, e na pós-graduação em nível Estadual, Grande Florianópolis, Planalto Serrano e Norte, além do Prêmio Público Jovem (ITS).

A UFSC já havia conquistado recentemente o Prêmio Top of Mind 2011 como a marca mais lembrada pela população no segmento Universidade/Faculdade na região da Grande Florianópolis e em nível estadual. A direção da Agência de Comunicação participou do evento.

Chamado a falar no final do encontro em nome dos premiados, Alvaro Prata trouxe um panorama atual da universidade (excelência no tríplice ensino pesquisa e extensão), interiorização, expansão, inclusão social e duplicação de vagas no vestibular. Indagou se o País está preparado para ser a quinta potência do mundo já na próxima década e lembrou que apenas 13% dos jovens entre 18 e 24 anos estão em cursos superiores. Defendeu maiores investimentos no ensino público em geral



Prata ao lado de Renato Mello Vianna (esq), presidente do BRDE, parceiro do Prêmio Impar

e prioridade social, destacando a UFSC como a instituição da inclusão (ações afirmativas, Libras), focada também na internacionalização e geradora de novos cursos.

Como nas conquistas anteriores, o reitor credita também a marca forte da UFSC a uma Política Pública de Comunicação eficiente implementada pela instituição através da Agecom – Agência de Comunicação., detentora do Prêmio José Reis de Divulgação Científica.

Reúso da água

Está programado para os dias 10 e 11 de novembro no hotel Majestic, em Florianópolis, o VI Workshop Internacional sobre Gestão e Reúso de Água na Indústria, a ser aberto pelo reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata. A programação inclui a apresentação de trabalhos de pesquisa sobre a gestão do uso da água e as experiências da indústria no tratamento e reúso, no Brasil e no

exterior. O chefe de gabinete do reitor, José Carlos Cunha Petrus, é o presidente da comissão organizadora do evento. Empresas de grande porte como a Petrobras e a Siemens já confirmaram presença. O workshop é uma promoção da Fundação de Ensino de Engenharia de Santa Catarina (Feesc), com apoio do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos da UFSC.

Obra traz manuscrito com história das Fortalezas

Publicação ilustrada e multimídia de grande importância para reconstituição histórica da vida nas cidades fortificadas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul será distribuída para escolas, meios de comunicação e instituições de memória

Raquel Wandelli
Jornalista na SeCArte

Santa Catarina já teve 26 Fortificações de Defesa no século XVIII e o Rio Grande do Sul chegou a erguer 42, das quais sobram oito na Grande Florianópolis e uma em São Francisco do Sul e as ruínas de apenas duas no estado vizinho. Em alguns momentos mais tensos na história das invasões e das disputas territoriais entre Portugal e Espanha, praticamente toda a população da antiga Desterro e do Rio Grande de São Pedro viveu protegido pelas Fortalezas. Examinando-se mapas demarcados dessa época, observa-se que se enfileiravam uma ao lado da outra, formando extensos cordões nas ilhotas e ao longo do litoral. O início dessas construções de defesa coincide com a própria data de

fundação dos dois estados, tamanha foi sua importância no desenvolvimento dos povoados. As possibilidades de se conhecer a vida dentro dessas cidades fortificadas e o seu funcionamento esteve por três séculos encerrada dentro de um manuscrito original de 1786 que só agora vem à luz da história com a publicação de uma grande obra que une os esforços da iniciativa individual, pública e privada.

A publicação tardia desse documento inédito pela Editora da UFSC e Prefeitura de Florianópolis, com apoio cultural da Unimed, devolve aos pesquisadores e curiosos em geral a chance de conhecer melhor esse capítulo decisivo e ainda obscuro da história do Brasil. O mérito maior cabe à determinação de dois pesquisadores que inscreveram o projeto de publicação explicada, complementada e ilustrada do

chamado Códice de Santa Catarina na Lei Municipal de Incentivo à Cultura da Fundação Franklin Cascaes: Roberto Toner, arquiteto da UFSC, responsável pelas obras de restauração e conservação das fortalezas da Ilha de Santa Catarina mantidas pela universidade, e Mário Mendonça de Oliveira, professor de arquitetura da Universidade Federal da Bahia, condecorado pelo Exército por sua obra de reconstituição da memória militar do Brasil e restauro das fortificações. Ambos são responsáveis pela organização do livro *As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786*.



As histórias das cidades fortificadas estiveram encerradas por três séculos em um manuscrito que agora vem à tona com a publicação da obra

Fortalezas em mil registros

Com uma tiragem de mil exemplares, a obra será distribuída gratuitamente às escolas públicas, meios de comunicação e instituições ligadas à memória e patrimônio. A edição inclui textos introdutórios e explicativos sobre o contexto histórico, mapas, iconografias, plantas das fortalezas da época complementadas com fotografias das fortificações ainda existentes, e um glossário ilustrado que busca auxiliar na compreensão dos termos técnicos do manuscrito, reproduzido em forma de fac-símile, ao lado da transcrição em ortografia atualizada. A obra acompanha ainda um CD-ROM com o conteúdo do material impresso em linguagem multimídia, com recursos de animação tridimensional e links hipertextuais. O lançamento terá a presença do diretor do Arquivo Histórico Militar de Lisboa, Aniceto Afonso, que cedeu os direitos de publicação e assina a apresentação do livro, exaltando-o como "um acontecimento cultural de grande relevo".

Letra cursiva e talhada deu início à obra

Mas há um primeiro autor que deu início a tudo, quando a forma de registro recorrente da história no Brasil ainda era a dos calígrafos medievais: o engenheiro militar José Correia Rangel. De nacionalidade indefinida, Rangel escreveu de próprio punho o Códice de Santa Catarina do qual seus seguidores partem para compor as 223 páginas do dossiê moderno. Em letra cursiva esmeradamente talhada a pena e no português do século XVIII, Rangel compôs o documento duas partes: a primeira contém o levantamento das fortificações, que na época chegaram a ter uma população de quase mil habitantes, e dos uniformes das tropas da Ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e do Rio Grande de São Pedro (primeira cidade do estado vizinho). Apresenta ainda relações com quantidades precisas das guarnições militares existentes e dos armamentos e demais petrechos de artilharia, todos

quantificados e discriminados com minúcia e precisão. A parte final do documento redescoberto traz um detalhado inventário de todos os mantimentos existentes nos armazéns das vilas gaúchas de Rio Grande, Porto Alegre e Rio Pardo. Extensas listagens de armas, munições, ferramentas, utensílios, móveis, tecidos, vestimentas, medicamentos; objetos de uso pessoal, religioso e militar; acessórios de montaria e veículos de transporte, instrumentos musicais (mostrando que a vida nas fortalezas não era tão dura) entre outros artefatos e equipamentos diversos oferecem matéria prima para historiadores da vida privada e pública.

Em 76 páginas de manuscrito, o autor entremeia 29 estampas coloridas, com desenhos aquarelados dos uniformes, das plantas das fortificações e dos mapas gerais de levantamento dos lugares fortificados das duas povoações. Como viviam, como sobreviviam, como se organizavam, como se vestiam, o que comiam, o que

consumiam, como casavam e constituíam família, como se divertiam, o que faziam os moradores das cidades fortificadas? Sem saber, o futuro capitão deixou um dos documentos mais antigos e importantes da história das fortificações dos dois estados, uma fonte para historiadores pesquisarem o cotidiano da vida militar.

Ao tomar conhecimento da existência do documento, em 2006, Toner, que é também coordenador do Projeto Fortalezas Multimídia da UFSC, enviou projeto ao diretor da instituição portuguesa, Aniceto Afonso, solicitando permissão para que a UFSC o publicasse na íntegra com as devidas complementações, transcrições e contextualizações sem os quais seria incompreensível para o grande público. O produto que chega às mãos do leitor é resultado, portanto, de um sonho acalentado durante cinco anos por essa rede de investigadores que começou a escrever, já no século XVIII, o grande Códice das Fortalezas.

Foto: Joi Cletison

